



## **CERATITE ULCERATIVA EM PACA (*Agouti paca*, LINNAEUS, 1766): RELATO DE CASO**

FABRÍCIO SINGARETTI DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, Denise Eliza de Almeida<sup>2</sup>,  
Felipe Antônio Mendes Vicenti<sup>2</sup>, Márcia Rita Fernandes Machado<sup>3</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária - UNICASTELO - Fernandópolis, SP, [singaretti@ig.com.br](mailto:singaretti@ig.com.br) ; 2-Departamento de Clínica e Cirurgia Animal - FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP ; 3- Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal - FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP

A ceratite ulcerativa em mamíferos selvagens geralmente está associada a trauma e poucas são as informações referentes à evolução e tratamento desta oftalmopatia, principalmente em roedores. Uma paca fêmea de sete anos de idade, com ceratite ulcerativa e pertencente ao Setor de Animais Silvestres da FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP, apresentava hiporexia, secreção ocular e blefarospasmo junto ao olho direito. Ao exame oftálmico foram observados quemose, hiperemia conjuntival, edema e neovascularização corneal e injeção ciliar, além de ulceração corneal identificada pela fluoresceína. Para o procedimento cirúrgico, foi utilizada tranquilização com azaperone (1 mg/kg, IM) seguida, após 15 minutos, de anestesia por cetamina (20 mg/kg, IM) e xilazina (0,2 mg/kg, IM). Colírio anestésico a base de cloridrato de tetracaína 0,5% e fenilefrina 10% também foi utilizado. Recobrimento conjuntival de 360° foi realizado empregando-se fio mononylon 5-0 em pontos simples separados. Injeção subconjuntival de gentamicina (24mg) foi aplicada e o animal mantido com colar elizabetano e em baia individual, recebendo analgésico (0,02mg/kg de buprenorfina, IM) por 2 dias e pentabiótico por 10 dias (30.000UI/kg de três penicilinas e 12,5mg/kg de duas estreptomicinas, IM). Terapia com colírios antibióticos não foi instituída devido à necessidade de tranquilização ou anestesia diária para tal procedimento. Entretanto, a higienização ocular foi realizada com iodo povidine diluído (1:50), com auxílio de pisceta, proporcionando maior segurança ao profissional. Após 30 dias, a fêmea foi anestesiada para a retirada dos pontos, evidenciando-se importante aderência da conjuntiva bulbar junto à córnea cicatrizada. A higienização da córnea continuou a ser realizada diariamente e, após 10 dias, o animal foi avaliado observando-se degeneração e atrofia corneal e phthisis bulbi. A técnica de recobrimento conjuntival de 360° realizada proporcionou a preservação do bulbo do olho embora tenha ocorrido perda da visão.